

## Reflexões sobre os métodos de pesquisa em educação

*Reflections on research methods in education*

Maria do Socorro Lima Marques França  
**Universidade Estadual do Ceará - UECE**  
Fortaleza – Ceará - Brasil

### Resumo

O presente texto apresenta a resenha da obra *Questões de método na construção da pesquisa em educação*, de Evandro Ghedin e Maria Amélia Santoro Franco. O livro integra a série Saberes Pedagógicos da coleção Docência em Formação, contém 254 páginas e está dividido em 6 capítulos. O objetivo central é repensar os pressupostos da pesquisa científica conforme as especificidades do ato pedagógico. São feitas reflexões acerca da pesquisa em educação como requisito necessário à prática docente exercida de modo crítico e reflexivo. Os autores propõem o redimensionamento dos pressupostos da pesquisa científica especificamente para o ato pedagógico, considerando-se questões metodológicas que ponderem sobre as especificidades da práxis educativa.

**Palavras-chave:** Educação; Metodologia de pesquisa; Produção de conhecimento.

### Abstract

This text presents the review of the work *Questions of method in the construction of research in education*, by Evandro Ghedin and Maria Amélia Santoro Franco. The book is part of the Pedagogical Knowledge series of the Teaching in Training collection, contains 254 pages and is divided into 6 chapters. The central objective is to rethink the assumptions of scientific research according to the specificities of the pedagogical act. Reflections are made about research in education as a necessary requirement for the teaching practice exercised in a critical and reflective way. The authors propose the resizing of the assumptions of scientific research specifically for the pedagogical act, considering methodological questions that consider the specificities of educational praxis.

**Keywords:** Education; Research methodology; Knowledge production.

## *Reflexões sobre os métodos de pesquisa em educação*

Uma consistente reflexão sobre métodos de pesquisa que trata com coerência e sistematicidade os pressupostos da pesquisa científica relacionando-as às especificidades do ato pedagógico, assim é a obra *Questões de método na construção da pesquisa em educação*, de Evandro Ghedin e Maria Amélia Santoro Franco. O livro integra a série Saberes Pedagógicos da coleção Docência em Formação, está na segunda edição e possui 254 páginas. Destina-se à docentes em formação e em atuação nos diversos níveis de escolaridade da educação básica, superior, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e traduz o esforço de autores que buscam a aproximação de suas produções acadêmicas ao universo das escolas.

Evandro Luiz Ghedin, professor da Universidade Federal do Amazonas, é doutor em Filosofia da Educação pela Universidade de São Paulo - USP com estudos de pós-doutoramento em Didática, pela Faculdade de Educação da USP. Suas pesquisas e publicações versam sobre a Pesquisa Educacional, Didática e Formação Docente, Educação em Ciências e Filosofia da Educação. A Professora da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), Maria Amélia do Rosário Santoro Franco, é doutora em Educação pela USP, com estudos de pós-doutoramento em Pedagogia e Prática Docente pela Universidade de Paris VIII (UP-VIII) e Universidade Federal de Sergipe (UFS). Suas pesquisas e publicações abordam a Epistemologia da pesquisa em Educação, Pesquisa Ação, Práticas Pedagógicas, Formação de Professores e Pedagogia Crítica.

A obra discorre sobre a pesquisa científica conforme as especificidades do ato pedagógico. Cada seção trata de um assunto que se justapõe aos seguintes, com reflexões acerca da pesquisa em educação como requisito necessário à prática docente crítica e reflexiva. Ghedin e Franco propõem novas formas de entendimento acerca da pesquisa e da produção de conhecimento em educação e adotam uma epistemologia com elementos compatíveis com a dialética, a fenomenologia e a hermenêutica.

No primeiro capítulo, reiteram a complexidade do ato educativo e postulam novas condições para a pesquisa em educação. Questionam a cientificidade da pesquisa em educação que, historicamente, analisada sob o rigor científico positivista clássico, ignora as singularidades das práticas educativas. Validam o método e a rigorosidade científica como caminho para a validade do saber, mas reclamam uma epistemologia da ciência contemporânea (FRANCO, 2001), que reconheça tanto a dialética entre sujeito e objeto para

evidenciar a possibilidade de o método compreender e transformar o objeto de estudo, como também a complexidade da relação entre o todo e as partes, para que a contradição torne-se inerente ao processo de conhecer e favoreça a comunicabilidade dos resultados, sendo instrumento de autorreflexão e de emancipação dos sujeitos, favorecendo a relevância social como critério científico fundante.

O segundo capítulo trata do olhar do pesquisador no processo de ler a realidade e as complexidades do mundo. Os autores consideram que todo olhar é interpretativo e o conhecimento, constituído pela percepção desse olhar. Refutam a neutralidade e defendem que os significados são construídos no processo de aprender a olhar para pensar, compreender e interpretar a realidade, pela ótica hermenêutica, que é crítica em suas análises, tem caráter especulativo e gera três procedimentos investigativos: história conceitual das ideias, tradição epistemológica e especulação, que se unificam pela percepção, reconstrução e interpretação do discurso e a linguagem surge como articuladora dos conceitos.

A reflexão como fundamento do processo investigativo é o título do capítulo três, cuja discussão transita entre as metodologias de pesquisa em educação e a coerência epistemológica. Os autores refletem sobre o caráter objetivo e subjetivo da pesquisa em educação, considerando que o caráter ideológico e dialógico dos processos de construção da realidade educativa sinaliza a necessidade de superar a lógica dualista positivista de separar sujeito e objeto. Entendem que o pesquisador precisa ter clara a sua intencionalidade, assumir diferentes caminhos metodológicos e refletir sobre a relevância do tema a ser pesquisado. Consideram que a metodologia de pesquisa em educação reflexiva trata-se de processo que dá organicidade e cientificidade ao movimento de reflexão do sujeito ao empírico e do empírico ao concreto, para a organização de novos conhecimentos e percepções do real. Ao refletirem sobre os três modelos teóricos de pesquisa, sinalizam que no modelo objetivista, o sujeito é passivo e busca a neutralidade científica; no modelo subjetivista, a realidade é criada pelo significado dado pelo sujeito e são desprezados os procedimentos quantificáveis; e no modelo dialético, prevalece a historicidade como elemento necessário para a compreensão da realidade. Sobre coerência epistemológica, entendem que o pesquisador, sujeito histórico, ao construir o conhecimento pela pesquisa, deve produzir uma verdade coerente ao que diz e faz,

produzir conhecimento sistematizado, ultrapassar o nível descritivo, evitar a fusão de subjetividades, reconstruir o real pela dialética e, também, avançar na sistematização teórica, buscando a metametodologia, com rigorosidade e criticidade.

O quarto capítulo trata do potencial da perspectiva hermenêutica no campo da pesquisa educacional, que permite a compreensão e considera as questões ideológicas, políticas e científicas no processo de construção do conhecimento científico em educação. Sob a lógica freireana, Ghedin e Franco entendem que o conhecimento humano se trata de produto coletivo, que prescinde de reflexão com sistematicidade, rigorosidade e de conjunto. Concebem que conhecer algo também permite o autoconhecimento e a convicção de que se aprende ao longo de toda a vida, superando o caráter utilitarista próprio do tecnicismo. Entendem o real como possibilidade a ser questionada, numa perspectiva política, que exige consciência de si e do mundo, do inacabamento e da parcialidade de toda forma de conhecer. Validam a hermenêutica como paradigma epistemológico de pesquisa, defendem a dialogicidade da compreensão com o contexto em que se produz o conhecimento, entendem que o sentido é uma forma de criação do mundo inseparável do todo e que o significado é construído nessa leitura do mundo, em permanente mudança e transformação, sem limites de tempo. Segundo Ghedin e Franco, a hermenêutica permite que se recolha o sentido do discurso, é instrumento que favorece a construção de significados pelo permanente questionamento da realidade, rompendo com a aparência e buscando ver a concretude do próprio ser, possibilitando ao pesquisador a interpretação da realidade, ultrapassando a aparência e a superficialidade pelo exercício da reflexão.

A etnografia é a temática do quinto capítulo, a quem atribuem uma identidade epistemológica com a hermenêutica, pois o processo de pesquisa etnográfico pressupõe interpretação permanente das informações do pesquisador sobre o mundo do outro. No exercício de construir o conhecimento pela aproximação e consequente descrição e análise para compreensão dos seus significados pela dialética. Afirmam que no paradigma etnográfico, a coleta e a análise dos dados acontecem simultaneamente e o relato, em forma de estudo de caso, permite ao leitor reconstruir o contexto estudado. Entendem que o trabalho de campo, normalmente realizado pela técnica de observação participante, trata-se de processo que exige inserção na realidade, interação com os pesquisados e partilha

com os sujeitos da pesquisa, além de vinculação à uma teoria, para que não ponha em risco o objetivo maior do estudo. Ghedin e Franco, considerando a complexidade do fenômeno educativo, afirmam que a prática de pesquisa com caráter etnográfico no ambiente escolar exige tempo, sistematicidade, flexibilidade no trato com as pessoas, atenção aos detalhes e cuidados redobrados, em especial, no que diz respeito aos processos de ensino e de aprendizagem que não estão circunscritos ao ambiente de sala de aula.

No último capítulo, sobre a pedagogia da pesquisa-ação, Ghedin e Franco, refletem sobre a essencialidade epistemológica e as possibilidades da pesquisa-ação como práxis investigativa. Destacam três conceitos distintos: - pesquisa-ação colaborativa, na qual o pesquisador integra-se e confere cientificidade ao processo de mudança já iniciado pelos sujeitos do grupo; - pesquisa-ação crítica, em que a construção cognitiva da experiência, a partir do trabalho do pesquisador com o grupo, favorece a reflexão crítica coletiva; pesquisa ação estratégica, cuja característica maior é a transformação ser planejada, acompanhada e avaliada somente pelo pesquisador, sem a participação dos sujeitos. Compreendem a pesquisa-ação como pedagógica, desde que o exercício pedagógico seja pautado pela cientificidade, com ética e vise à emancipação de todos os sujeitos. Destacam as três dimensões fundamentais da metodologia: - ontológica, referindo-se à natureza do objeto; - epistemológica, relacionada à relação sujeito-conhecimento; - metodológica, ligada aos processos utilizados pelos pesquisadores. Afirmam que as ações devem acontecer de tal modo que o pesquisador utilize um paradigma de ação comunicativa, que garanta expressão e participação dos envolvidos.

Ao questionarem a cientificidade dos conhecimentos sobre processos educativos produzidos por epistemologias ligadas à racionalidade técnica, destacam a perspectiva hermenêutica como paradigma epistemológico de pesquisa, a etnografia como paradigma de construção do processo de conhecimento em educação e sugerem que, docência e pesquisa são processos imbricados.

Fundamentados em princípios ontológicos, epistemológicos e metodológicos, consideram a pesquisa científica como elemento fundante na docência crítica e reflexiva. Ghedin e Franco apresentam uma obra consistente com temática relevante, atual e indispensável aos pesquisadores que pretendem estudar os paradigmas de pesquisa e

refletir sobre métodos de pesquisa que adotem a possibilidade de compreender fenômenos a partir de abordagens interpretativas.

## **REFERÊNCIAS**

GHEDIN, E. FRANCO, M. A. R. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

## **Sobre a autora**

### **Maria do Socorro Lima Marques França**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Gestão Escolar (UECE), Mestra em Educação (UECE) e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação na UECE. Professora assistente da Faculdade de Educação de Crateús (FAEC-UECE). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Didática. E-mail: [socorro.franca@uece.br](mailto:socorro.franca@uece.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4085-5743>

Recebido em: 13/07/2021

Aceito para publicação em: 05/09/2021